

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-2/43>

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Graziela Soares Rêgo
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Anita de Souza Silva
Antonio Alves de Fontes Junior
Cirliane de Araújo Morais
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Fabiane dos Santos Ferreira
Isabella Montalvão Borges de Lima
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Duanne Edvirge Gondin Pereira
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes
Francisco Rafael de Carvalho
Maxsuel Oliveira de Souza
Francisco Ronner Andrade da Silva
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da Silva
Micaela de Sousa Menezes
Pollyana cordeiro Barros
Sara Janai Corado Lopes
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Thiago Costa Florentino
Sara Janai Corado Lopes
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva
Ana Florise Morais Oliveira
Iran Alves da Silva
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Danielle Pereira de Lima
Leonardo Pereira da Silva
Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Lucas Pereira Lima Da Cruz
Elayne da Silva de Oliveira
Iran Alves da Silva
Júlia Isabel Silva Nonato
Lauro Nascimento de Souza
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos
Ruana Danieli da Silva Campos
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Raissa Escandiusi Avramidis
Rômulo Evandro Brito de Leão
Sannya Paes Landim Brito Alves
Suelen Neris Almeida Viana
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho
Sarah Carvalho Félix
Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Qualidade de vida na saúde do idoso 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Sérgio, Lennara Pereira Mota. --
Teresina : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-29-7

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Sérgio, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. II. Mota, Lennara Pereira.

24-203662

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.202404166



978-65-85376-29-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o perfil epidemiológico da população idosa é caracterizado pela chamada "tripla carga de doenças". Isso significa que os idosos apresentam uma prevalência significativa de condições crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Além disso, há uma incidência considerável de doenças agudas decorrentes de causas externas, como acidentes e quedas, bem como agudizações de condições crônicas. No cenário internacional, a discussão sobre o envelhecimento da população mundial alcançou um marco significativo com a aprovação do Plano Internacional para o Envelhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Madri, no ano de 2002. Esse plano estabeleceu como objetivo fundamental garantir um processo de envelhecimento seguro e digno para todas as populações do mundo, reconhecendo os idosos como cidadãos plenos de direitos e participação ativa nas sociedades. Ao adotar esse plano, a comunidade internacional reconheceu a importância de abordar os desafios e oportunidades decorrentes do envelhecimento da população de forma abrangente e inclusiva. Isso envolve a implementação de políticas e programas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, bem como a proteção de seus direitos humanos e a promoção de sua participação ativa na vida social, econômica e política.

O e-book "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 2**" é uma obra que se baseia na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos aspectos relacionados à saúde do idoso. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da saúde do idoso, destacando a importância do exercício físico, da prevenção de doenças e da promoção da qualidade de vida.

Além disso, o e-book aborda o uso de novas ferramentas e abordagens para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva, com uma abordagem transversal, multiprofissional e holística. Isso significa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais da saúde do idoso.

Ao reunir estudos e pesquisas de diferentes áreas da saúde, o e-book oferece uma visão abrangente e atualizada sobre os desafios e oportunidades relacionados ao envelhecimento da população. Destina-se a profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes interessados em aprimorar seus conhecimentos e práticas na área da saúde do idoso, contribuindo assim para a promoção de um envelhecimento saudável e de qualidade para essa parcela da população.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	12
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA DE QUEDAS EM IDOSOS	12
10.56161/sci.ed.202404166c1.....	12
CAPÍTULO 2.....	19
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NO CONTROLE DA DIABETES COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM IDOSOS	19
10.56161/sci.ed.202404166c2.....	19
CAPÍTULO 3.....	31
AGEISMO E ESTEREÓTIPOS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE ESCOPO.....	31
10.56161/sci.ed.202404166c3.....	31
CAPÍTULO 4.....	46
AS APLICAÇÕES DA CIRURGIA PLÁSTICA NA CORREÇÃO ESTÉTICA DE DEFEITOS CAUSADOS POR TUMORES FACIAIS	46
10.56161/sci.ed.202404166c4.....	46
CAPÍTULO 5.....	62
ASPECTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E À MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DEPRESSÃO	62
10.56161/sci.ed.202404166c5.....	62
CAPÍTULO 6.....	70
ASPECTOS DO ENVELHECIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR DE IDOSOS E AS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS.....	70
10.56161/sci.ed.202404166c6.....	70
CAPÍTULO 7.....	84
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE IDOSO, NO SETOR DE EMERGÊNCIA	84
10.56161/sci.ed.202404166c7.....	84
CAPÍTULO 8.....	91
BIOMARCADORES DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE DOS IDOSOS - UMA EXPLORAÇÃO DAS CATEGORIAS GENÉTICAS, PROTEÔMICAS E METABÓLICAS	91
10.56161/sci.ed.202404166c8.....	91
CAPÍTULO 9.....	109
BLEFAROPLASTIA: UMA TENDÊNCIA MAJORITARIAMENTE EM IDOSOS?	109



10.56161/sci.ed.202404166c9.....	109
CAPÍTULO 10.....	118
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL	118
10.56161/sci.ed.202404166c10.....	118
CAPÍTULO 11	128
CUIDADOS PALIATIVOS EM LARES DE IDOSOS E O IMPACTO DESSA ABORDAGEM PARA SEUS RESIDENTES	128
10.56161/sci.ed.202404166c11.....	128
CAPÍTULO 12.....	140
DESAFIOS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	140
10.56161/sci.ed.202404166c12.....	140
CAPÍTULO 13.....	152
EFEITOS COGNITIVOS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS... 152	
10.56161/sci.ed.202404166c13.....	152
CAPÍTULO 14.....	163
EFEITOS DA VITAMINA D EM DIFERENTES ASPECTOS DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.202404166c14.....	163
CAPÍTULO 15.....	172
HIPERTENSÃO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO, ABORDAGEM LÚDICO EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	172
10.56161/sci.ed.202404166c15.....	172
CAPÍTULO 16.....	182
IMPACTOS ASSOCIADOS À SARCOPENIA E SEUS EFEITOS NA MORTALIDADE EM PACIENTES IDOSOS.....	182
10.56161/sci.ed.202404166c16.....	182
CAPÍTULO 17.....	192
IMPACTOS DA SENILIDADE NA MORBIDADE PELA COVID-19 EM LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA	192
10.56161/sci.ed.202404166c17.....	192
CAPÍTULO 18.....	201
IMPACTOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA E À INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES IDOSOS.....	201
10.56161/sci.ed.202404166c18.....	201
CAPÍTULO 19.....	213
O CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO E OS EXAMES LABORATORIAIS.....	213



10.56161/sci.ed.202404166c19.....	213
CAPÍTULO 20.....	224
OS DESAFIOS E IMPACTOS ENFRENTADOS POR IDOSOS APÓS FRATURA FEMORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	224
10.56161/sci.ed.202404166c20.....	224
CAPÍTULO 21.....	234
RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS.....	234
10.56161/sci.ed.202404166c21.....	234
CAPÍTULO 22.....	241
REPERCUSSÕES DA SARCOPENIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS.....	241
10.56161/sci.ed.202404166c22.....	241
CAPÍTULO 23.....	250
RISCO DE QUEDA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	250
10.56161/sci.ed.202404166c23.....	250
CAPÍTULO 24.....	268
SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSOS: AUTOPERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO CRAS.....	268
10.56161/sci.ed.202404166c24.....	268
CAPÍTULO 25.....	278
ENVELHECIMENTO ATIVO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	278
10.56161/sci.ed.202404166c25.....	278
CAPÍTULO 26.....	288
COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS ASSOCIADAS AO AVC: REVISAO BIBLIOGRÁFICA.....	288
10.56161/sci.ed.202404166c26.....	288
CAPÍTULO 27.....	297
FISIOPATOLOGIA DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: MECANISMOS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	297
10.56161/sci.ed.202404166c27.....	297
CAPÍTULO 28.....	309
DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO.....	309
10.56161/sci.ed.202404166c28.....	309
CAPÍTULO 29.....	321
DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES IDOSOS.....	321



10.56161/sci.ed.202404166c29.....	321
CAPÍTULO 30.....	336
MANEJO FISIOTERAPÊUTICO EM HIDROCEFALIA NO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	336
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	336
CAPÍTULO 31.....	346
EFEITOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E À PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS	346
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	346





CAPÍTULO 24

SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSOS: AUTOPERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO CRAS

HEALTH AND WELL-BEING OF THE ELDERLY: SELF-PERCEPTION OF THE
ELDERLY AT CRAS

 10.56161/sci.ed.202404166c24

Kessler Pantaleão de Araújo Pereira Quinderé

Centro Universitário Paraíso – UniFAP

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-2699-3943>

Saulo Anderson Santana Pereira

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-0487-9381>

Kawane Linhares Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-0354-9727>

Déborah Santana Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8377-4874>

RESUMO

INTRODUÇÃO. O número de pessoas idosas tem aumentado em todo mundo. A participação destas em atividades sociais e de lazer comunitárias apresentam resultados favoráveis à sua saúde e qualidade de vida. **OBJETIVO.** Objetiva-se analisar aspectos de saúde física e emocional de pessoas idosas participantes de grupos comunitários do CRAS em Juazeiro do Norte-CE. **METODOLOGIA.** Trata-se de pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Para avaliar os aspectos físicos e sociais utilizou-se como instrumentos um questionário elaborado pelos autores; para avaliar os aspectos subjetivos, utilizou-se a Escala de Autopercepção de bem estar (PAAF-GREPEFI). Os dados foram coletados em grupos do CRAS da cidade, e foram analisados mediante estatística descritiva e medidas de tendência central. O estudo obedeceu aos aspectos éticos da Resolução 466/2012 (CNS). **RESULTADOS.** Os participantes possuem média de idade de 67,47 ($\pm 6,19$) anos, com idade mínima de 59 e máxima de 86 anos. Encontrou-se maioria de sexo feminino (80%), casada



(52%), com apenas o Ensino Fundamental (62,5%), renda de até 1 salário mínimo (77%), boa autopercepção de saúde (72,5%) e diagnóstico de hipertensão arterial (42,5%). Quanto aos aspectos emocionais evidencia-se os principais temores dos idosos, com destaque para os medos de ficar acamado sem desfrutar da vida, de sair sozinho, de quedas graves e da perda da memória. Dentre os aspectos positivos, destacam-se a valorização de si, não desistir facilmente das coisas e sentir que vale à pena viver. **CONCLUSÃO.** Os participantes apresentaram boa percepção de saúde e de bem-estar. A participação em grupos de convivência configura-se como estratégias positivas para a promoção da saúde e bem-estar dessa população.

DESCRITORES: Saúde do idoso; Bem-estar Subjetivo; Emoções Manifestas; Integração Comunitária; Assistência Social para idoso.

ABSTRACT

INTRODUCTION. The number of elderly people has increased worldwide. Their participation in community social and leisure activities has favorable results for their health and quality of life. **OBJECTIVE.** The objective is to analyze aspects of physical and emotional health of elderly people participating in CRAS community groups in Juazeiro do Norte-CE. **METHODOLOGY.** This is descriptive, cross-sectional research, with a quantitative approach. To evaluate physical and social aspects, a questionnaire prepared by the authors was used as instruments; to evaluate subjective aspects, the Self-Perception of Well-Being Scale was used (PAAF-GREPEFI). The data were collected in CRAS groups in the city, and were analyzed using descriptive statistics and measures of central tendency. The study complied with the ethical aspects of Resolution 466/2012. **RESULTS.** The participants have an average age of 67.47 (+6.19) years, with a minimum age of 59 and a maximum of 86 years. The majority were female (80%), married (52%), with only primary education (62.5%), income of up to 1 minimum wage (77%), good self-perception of health (72.5%) and diagnosis of arterial hypertension (42.5%). Regarding emotional aspects, the main fears of the elderly are evident, with emphasis on the fears of being bedridden without enjoying life, of going out alone, of serious falls and fear of memory loss. Among the main positive aspects, the most important are valuing yourself, not giving up on things easily and feeling that life is worth living. **CONCLUSION.** The elderly presented a good perception of health and well-being. Participation in social groups is a positive strategy for promoting the health and well-being of the elderly.

DESCRIPTORES: Health of the elderly; Subjective Well-being; Manifest Emotions; Community Integration; Social assistance for the elderly.

1. INTRODUÇÃO

Várias evidências atestam o aumento do número de pessoas idosas no Brasil (Minayo, 2012). Considerando tal envelhecimento da população, torna-se necessário que se desenvolvam ambientes que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável. Este, deve promover a integração social e comunitária, a autonomia funcional, a independência e a qualidade de vida das pessoas idosas (Araújo et al., 2018; González; Barreto; Castañeda, 2012).

Estas oportunidades podem ser encontradas em diversos serviços de atenção à pessoa



idosa, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que é um setor de amparo social básico, objetivando interferir nas situações de vulnerabilidades e temeridades sociais, por meio da ampliação de potencialidades e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (Brasil, 2006; Brasil, 2009).

Com o aumento do número de pessoas idosas, observa-se o aumento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), que são consideradas a principal causa de morte no Brasil e no mundo (Schmidt *et al.*, 2011). No Estado do Ceará elas foram a principal causa de morte na população em 2005 (59%) e 2015 (72%) (Ceará, 2017). Vários estudos evidenciam a alta prevalência de DCNT, como a Hipertensão arterial na população de idosos (Pereira, 2019).

Além dos aspectos físicos, os subjetivos, que envolvem emoções, qualidade e satisfação com a vida, são fatores que requerem atenção quando se trata do cuidado com a pessoa idosa. Um envelhecimento saudável também envolve um estado positivo de bem-estar, que é um forte indicador de saúde mental e integração social (Anguas-plata, 1997; Casemiro; Ferreira, 2020; Guedea, et al., 2006).

Diante desse contexto, este estudo se propôs a analisar aspectos de saúde e bem-estar de pessoas idosas participantes do CRAS, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A população da pesquisa é de 400 pessoas idosas, residentes na cidade de Juazeiro do Norte-CE, participantes dos CRAS (Centros de Referência em Assistência Social), por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A amostragem não probabilística por adesão alcançou uma amostra de 40 pessoas idosas.

Foram incluídas as pessoas participantes há pelo menos 03 meses, que tinham idade igual ou superior a 60 anos e que manifestaram interesse em participar da pesquisa. Foram excluídas aquelas que, por desistência ou falta de interesse, não responderam completamente os questionários.

Para avaliar os aspectos físicos e sociais utilizou-se como instrumento um questionário elaborado pelos autores, com perguntas sobre idade, sexo, estado civil, escolaridade e renda. Para avaliar os aspectos subjetivos, utilizou-se a Escala de Autopercepção de bem estar PAAF-GREPEFI (Matsudo, 2010), com 29 perguntas sobre medos, sentimentos, dificuldades, insatisfações, sintomas e perdas. Cada pergunta foi avaliada de acordo com uma escala de 03 pontos, sendo a menor pontuação para a menor frequência dos sintomas. Quanto mais alto o escore total, mais positiva é a autopercepção do idoso.



Após a permissão dada pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SEDEST), a população foi abordada para seleção da amostra e posterior coleta de dados. Tais dados coletados foram tabulados e analisados utilizando o programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), para medidas de tendência central e para estatística descritiva (média, moda, desvio padrão, frequência, percentual), e apresentação dos resultados em tabelas.

Este estudo, aprovado em Comitê de Ética do IFCE (parecer número 6.307.978), obedeceu aos aspectos éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), e todos os participantes acessaram e assinaram o Termo de consentimento livre esclarecimento (TCLE).

3. RESULTADOS

Os participantes estudados apresentaram média de idade de 67,47 ($\pm 6,19$) anos, com idade mínima e máxima de 59 e 86 anos, respectivamente. Encontrou-se maioria de sexo feminino (80%), casada (52%), com apenas o Ensino Fundamental (62,5%), renda de até 1 salário mínimo (77%) e boa autopercepção de saúde (72,5%), apesar do diagnóstico de hipertensão arterial (42,5%) (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência e percentual dos aspectos sociodemográficos e de saúde. Juazeiro do Norte-CE, 2024.

Variáveis	n	%
SEXO		
Masculino	08	20,0
Feminino	32	80,0
ESTADO CIVIL		
Solteiro	08	20,0
Casado	21	52,5
Divorciado / Viúvo	11	27,5
ESCOLARIDADE		
Alfabetização	13	32,5
Ensino Fundamental	25	62,5
Ensino Médio	02	5,0
RENDA		
Até 01 Salário Mínimo	31	77,5
02-04 Salários Mínimos	09	22,5
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE		
Ruim	11	27,5
Boa	29	72,5
PRINCIPAIS DCNTs		
Hipertensão Arterial	17	42,5
Osteoporose	13	32,5
Ansiedade	06	15,0

Fonte: Autoria própria.



Quanto à percepção de bem-estar, avaliada mediante o que se sente diante de determinadas situações (Tabela 2), encontrou-se a média geral dos idosos de 39,2, revelando um aspecto positivo na vida dessas pessoas. O escore total pode variar de 0 a 58, sendo que quanto maior o escore, mais positiva é a percepção de bem-estar das pessoas.

Tabela 2: Pontuação total dos aspectos da autopercepção de Bem-Estar. Juazeiro do Norte, 2024.

SITUAÇÕES	PONTOS
Medo de ficar sozinho	67
Medo de ter fraturas	30
Medo de cair	32
Medo de sair sozinho	20
Medo de estar doente e deixar de curtir a vida	20
Sentir nervoso	48
Mau humor	56
Irritação	43
Impaciência	41
Depressão	63
Dificuldade para me acalmar	55
Insatisfação com a vida	62
Sentir que todo exige muito esforço	64
Vergonha com a aparência	73
Frustração	73
Desistir facilmente das coisas	74
Sentir que não vale a pena viver	74
Solidão	60
Desvalorização de si próprio	79
Perda do controle da própria vida	69
Pânico	72
Preocupação com doenças	41
Inquietação	47
Pena de si mesmo	53
Infelicidade	69
Perda da independência	39
Perda da autoconfiança	65
Perda da concentração	46
Perda da memória	33

Fonte: Autoria própria

Quanto aos aspectos emocionais, evidencia-se os principais temores das pessoas idosas, com destaque para os medos de adoecer e deixar de desfrutar da vida (20 pontos), de sair sozinho (20 pontos), de quedas com fraturas (30 pontos) e medo da perda da memória (33 pontos). Dentre os aspectos positivos, destacam-se a valorização de si (79 pontos), não desistir facilmente das coisas (74 pontos) e sentir que vale à pena viver (74 pontos).



4. DISCUSSÃO

Os resultados encontrados apontam para um perfil de idosos, que é encontrado não só no Ceará, mas em várias regiões do país, com a maioria sendo do sexo feminino, casada, com baixa escolaridade e baixa renda (Gulich; Duro; Cesar, 2016; Pereira, 2019; Silva *et al.*, 2012).

Algumas DCNT foram encontradas nas pessoas investigadas. Estas doenças alcançam principalmente a população idosa, ocasionando elevados gastos com relação a tratamento medicamentoso e não medicamentoso, além de internações hospitalares (Schmidh, *et al.*, 2011). A mais prevalente encontrada foi Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que tem aproximadamente 18 milhões de casos diagnosticados no país, incluindo pessoas adultas e idosas. A situação se intensifica naquelas que não aderem ao tratamento, aumentando o risco de sofrer acidente vascular cerebral (AVC) e outras doenças cardiovasculares e renais (Piccini *et al.*, 2012).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006) objetiva promover um envelhecimento ativo e saudável, e considera, dentre outros fatores, a redução de comportamentos nocivos à saúde, e adoção de hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, consumo de frutas e hortaliças, convivência social, entre outros.

Apesar de se tornarem cada vez menos frequentes na terceira idade, as atividades de convivência social proporcionam benefícios à pessoa idosa, tais como a preservação da autonomia funcional, manutenção capacidade cognitiva, estabelecimento e fortalecimento de vínculos, relações de cooperação e interatividade, e diversos mecanismos de competição e superação. Para que haja mudança na frequência desse tipo de atividades, é preciso que haja intervenções que alcancem as limitações biológicas, culturais e medicamentosas que as envolvem a faixa etária em questão (D'Orsi; Xavier; Ramos, 2011).

É importante que os aspectos psicossociais dos idosos também sejam considerados no enfrentamento da vulnerabilidade e promoção do envelhecimento saudável.

Uma definição importante para ser entendida ao se pensar em bem-estar, é o conceito de saúde mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade" (WHO, 1946, p.1). Desse modo, a definição mais atual sobre a saúde mental não evidencia apenas as deficiências, patologias ou dificuldades que o processo de envelhecimento pode trazer, mas também as vivências positivas, sempre pensando no bem-estar da pessoa idosa (Casemiro; Ferreira, 2020).

Ressalta-se que o bem-estar, sendo indicador de saúde mental, envolve aspectos de felicidade, ajuste e integração social, satisfação com a vida e aspectos emocionais e cognitivos,



podendo se configurar também como sinalizador do nível de adaptação na terceira idade. (Anguas-plata, 1997; Matsudo, 2010).

De modo geral, os idosos investigados possuem boa percepção de saúde e boa percepção de bem-estar. São pessoas envolvidas em diversas atividades sociais, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) dos CRAS. De todo modo, é preciso investigar alguns aspectos que podem estar prejudicando, ou vir a prejudicar, estes e outros idosos quanto ao envelhecimento saudável e a participação nessas atividades.

É notória a preocupação destes quanto a quedas e as consequências dela, como fraturas, lesões e até invalidez temporária. É preciso ponderar que alguns fatores influenciam as quedas nessa população, como a mobilidade reduzida, falta de adaptação do local de moradia, baixa autonomia funcional, entre outros.

A queda nas pessoas idosas está relacionada a fatores extrínsecos e intrínsecos. As principais causas relacionadas ao ambiente físico onde mora a pessoa idosa incluem pouca iluminação, tapetes soltos na residência, ausência de barras de apoio nos banheiros, escadas e corredores, cadeiras e cama muito baixo. Dentre os fatores intrínsecos destacam-se a alteração da marcha, do equilíbrio e da postura, a diminuição da força e a presença de doenças que afetam a visão e audição (Ferreira et al, 2022; Marinho e tal., 2020; Piovesan; Pivetta; Peixoto, 2011).

Alguns participantes também apresentaram receio de sair sozinho de casa, e isso pode estar relacionado ao medo de quedas, uma estrutura ambiental inadequada e também certa falta de segurança por causa dos altos índices de criminalidade.

Sabe-se o quanto é importante a qualidade do ambiente comunitário. Considera-se o papel do Estado, juntamente com a sociedade, na construção e manutenção de ambientes que favoreçam o estilo de vida saudável, incluindo a construção de *habitats* saudáveis, especialmente em áreas de vulnerabilidade socioambiental (Cohen *et al.*, 2012; Matias, 2011).

Os CRAS atendem prioritariamente a população mais carente e conseqüentemente mais afastada do centro da cidade e distante dos serviços básicos como segurança governamental. Considerando os resultados dessa pesquisa, as pessoas idosas que participam dessas atividades ofertadas possuem maior interação social e estímulos a adoção de um estilo de vida saudável, o que pode ter repercutido nos aspectos de saúde e bem estar.

Este estudo possui limitações, como o tamanho amostral e o delineamento transversal, que não permitem a análise da relação causalidade entre as variáveis. Contudo, a população investigada permitiu a análise e compreensão de aspectos pouco considerados em estudos sobre a população idosa; além disso, o delineamento transversal e a validade dos questionários



permitiram uma análise rápida, de baixo custo e eficaz, que puderam proporcionar maior compreensão do fenômeno estudado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados, pôde-se concluir que os participantes do presente estudo, apresentaram boa percepção de saúde e boa percepção de bem-estar. Tais resultados são favoráveis, principalmente considerando a participação deles nas diversas atividades sociais oferecidas no CRAS. A participação em grupos de convivência configura-se como estratégias positivas para a promoção da saúde e qualidade de vida de pessoas idosas, favorecendo um envelhecimento ativo.

Espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento do conhecimento sobre aspectos de saúde, qualidade e estilo de vida da população idosa inserida nos CRAS, favorecendo também o incentivo à criação de políticas públicas e programas de promoção da saúde, através da prática de atividades físicas regulares e interação social para todas as classes sociais.

Sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas abordando o público em questão e com a utilização de instrumentos avaliativos em amostras maiores e até em outros grupos de convivência comunitária.

REFERÊNCIAS

1. ANGUAS-PLATA, Ana Maria; REYES-LAGUNES, Isabel. **El significado del bienestar subjetivo: su valoración en México**. 1997. Tese de Doutorado. Tesis de maestría). México, DF: Universidad Nacional Autónoma de México.
2. ARAÚJO, C.A.H. et al. Ambiente construído, renda contextual e obesidade em idosos: evidências de um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, p.e00060217, 2018
3. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução nº 466/2012, (13, junho 2013). Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.
4. BRASIL. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Brasília, 2009. Disponível em: https://mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/crianca-e-adolescente/suas/manual/caderno_do_cras_internet.pdf Acesso em 16 fev. 2024.



5. BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006: Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF., 20 de outubro de 2006.
6. CASEMIRO, Níldila Villa; FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 83-96, 2020.
7. CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2015. **Indicadores sociais do Ceará**. Secretaria do Planejamento e Gestão, Fortaleza, p. 92, 2017. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/estudos_sociais/sintese_indicadores_sociais/Indicadores_sociais_ceara_2015.pdf> Acesso em 29 de ago. 2018
8. COHEN, S.C. et al. Habitação saudável como determinante social da saúde: experiências internacional e nacional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.24, n.2, p.169-179, 2012.
9. D'ORSI, Eleonora; XAVIER, André Junqueira; RAMOS, Luiz Roberto. Trabalho, suporte social e lazer protegem idosos da perda funcional: Estudo Epídoso. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 685-692, 2011.
10. FERREIRA, Layane, M. et al. Quedas em ambiente domiciliar: qualidade de vida dos idosos após as mesmas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e39111326622-e39111326622, 2022.
11. GONZÁLEZ, J.A.B.; BARRERO, L.A.S.; CASTAÑEDA, G.P.V. La Gestión Social una cuestión que urge para el envejecimiento activo y el desarrollo humano de la persona mayor institucionalizada. **Gestión Social para el Desarrollo Humano**, p.337, 2012.
12. GUEDEA, Miriam Teresa Domínguez et al. Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, p. 301-308, 2006.
13. GULLICH, I.; DURO, S.M.S.; CESAR, J. A. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 691-701, 2016.
14. MARINHO, Cândida Leão et al. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6880-6896, 2020,
15. MATIAS, W.B. Comportamentos de risco de um grupo de idosos. Análise de acordo com o Nível de Atividade Física, Índice de massa corporal, e condições sócio-demográficas. **EF Deportes** [Revista digital], Buenos Aires. v.16, n.156, mai., 2011. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd156/comportamentos-de-risco-de-um-grupo-de-idosas.htm>> Acesso em 23 de julho de 2019.
16. MATSUDO, S.M.M. **Avaliação o idoso: Física e funcional**. 3.ed. Londrina: CELAFISCS, 2010.



17. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde, **Cad Saúde Pública**, v.28, p. 208-9, 2012.
18. Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. 2017 [cited Mar 21 2017]. Available from: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>
19. Pereira, D.S. et al. Percepção de ambiente e nível de atividade física em idosos do Nordeste Brasileiro. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. v.18, n.3, p.83-91, 2019. Disponível em: <<https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/home/viewArticle/1431>> Acesso em: 08 de outubro de 2019.
20. PEREIRA, Déborah Santana et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial em idosos de um município do interior do nordeste brasileiro. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 20, n. 2, 2019.
21. PICCINI, R. X.; et al. Promoção, prevenção e cuidado da hipertensão arterial no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 543-550, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102012000300017&script=sci_abstract> Acesso em: 08 de outubro de 2019.
22. PIOVESAN, Ana Carla; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; PEIXOTO, Jaqueline Medianeira de Barros. Fatores que predispõem a quedas em idosos residentes na região oeste de Santa Maria, RS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, p. 75-83, 2011.
23. SCHMIDT, M.I., et.al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais: **The Lancet**, p. 61-74, 2011. Disponível em: <[URL:http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf](http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf).> Acesso em 27 de ago. 2018. Doi: 10.1016/S01406736 (11)601359
24. SILVA, Gilmar de Oliveira Barros et al. Uso de medicamentos contínuos e fatores associados em idosos de Quixadá, Ceará. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 386-395, 2012.